

INTRODUÇÃO

A decisão de dedicar o monográfico de um número da *Revista Ibero-americana de Educação* ao tema do Modelo 1:1 surgiu a partir da importância que na nossa região estão tomando os programas educativos que tratam de dotar cada aluno com um portátil, nas salas de aula. O modelo 1:1 tem seu ponto de partida na iniciativa apresentada em 2005 por Nicholas Negroponte «One Laptop per Child», em português, «Um computador por criança», que consiste em conseguir produzir um computador de muito baixo custo, US\$ 100 era sua meta, que tornasse exequível sua compra.

Embora se trate de uma ação educativa, seu impacto supera este âmbito, já que a chegada de um computador a muitos lares, através dos estudantes, representa um fato socioeconômico que, de modo algum, é desdenhável. Todos os países nos quais estão se implantando estes programas viram como seus indicadores de conectividade tiveram incrementos muito notáveis. Trata-se, portanto, de programas de um impacto social muito importante e que necessariamente devem produzir uma mudança na vida escolar de nossos estudantes.

Por isso não é de estranhar a excelente acolhida que tiveram na comunidade acadêmica esta iniciativa da *Revista Ibero-americana de Educação*, apesar de que estamos falando de atuações que foram programadas no máximo há 5 anos e alguns menos em se tornar realidade. Às vezes, essa velocidade de mudança não permite um tempo adequado para a reflexão e o aprofundamento da investigação educativa e consideramos que o fato de que as revistas acadêmicas educativas promovam a produção de artigos sobre esta temática vem responder a uma demanda que uma revista da OCDE (*1:1 em Educação. Práticas atuais, evidências do estudo comparativo internacional e implicações em políticas*) assinalava ao destacar a necessidade de que exista uma investigação independente, ao concluir que:

Existe uma carência evidente de provas consistentes procedentes da monitorização e das avaliações de iniciativas 1:1. Este é particularmente o caso das iniciativas nos países em desenvolvimento, embora se tenham tomado algumas decisões para corrigir esta situação.

A maioria das avaliações tendem a ser descritivas do processo de implementação e do projeto do programa sem medidas apropriadas sobre como se usam os dispositivos TICs em sala de aula, alterando práticas e sua relação com conquistas acadêmicas.

É necessário um maior conhecimento da relação entre as características da implementação e as conquistas acadêmicas. Os que projetam políticas e os gestores dos programas necessitam identificar as melhores práticas de iniciativas 1:1 em face a tomar decisões informadas sobre políticas.

Ibero-América tem se destacado na aplicação destes programas. Atualmente, embora as cifras sejam diferentes conforme as fontes, Portugal é o país que mais computadores distribuiu através de seu Programa Magalhães e dentro de poucas semanas será a Argentina o país que tome o relevo neste aspecto e passe a ser o país com mais computadores distribuídos. Ao mesmo tempo, o Uruguai foi o primeiro país em cobrir o ensino primário com seu Plano Ceibal.

São muitos os programas e muito diversos seu nível de implantação, mas há um eixo que está presente na maioria destas ações: a equidade. Não é casualidade que o programa na Argentina se denomine «Conectar Igualdade», ou que num recente artigo de opinião, Miguel Brechner, Presidente do Laboratório Tecnológico do Uruguai (LATU) e responsável pelo Plano Ceibal do Uruguai afirme:

26

Se pensássemos em tudo isto como um sistema planetário, deveríamos ver o Plano Ceibal como o seu centro e três órbitas principais equidistantes do centro que são a equidade, a aprendizagem e a tecnologia.

A combinação destes três elementos permite ao Estado oferecer igualdade de oportunidades, desenvolver novas ferramentas para a aprendizagem e o ensino, e estabelecer uma nova relação da sociedade com a tecnologia, já que o país começa a estar totalmente interconectado. A equidade: é um princípio fundamental no que fazemos.

Pela primeira vez, todas as crianças e adolescentes têm a mesma oportunidade de acesso ao conhecimento, à tecnologia, à criatividade, à diversão e a aprender a programar. A igualdade de oportunidades permite democratizar o conhecimento e o desenvolvimento de atitudes e talentos para todos por igual.

Embora haja muitos aspectos que se derivem destes programas, consideramos que são três os que nestes momentos têm maior importância: de uma parte a formação dos docentes, de outra a geração dos conteúdos digitais que permitam uma adequada exploração dos computadores em sala de aula e, finalmente, o efeito que os computadores têm na qualidade da educação.

A Organização de Estados ibero-americanos através de seu Escritório Nacional na Argentina tem tido a possibilidade de acompanhar o governo argentino em todos os passos que o programa Conectar Igualdade (quantitativamente um dos mais ambiciosos do mundo) vai dando. De todos os aspectos desta colaboração queremos destacar os programas de formação docente que se vêm aplicando desde setembro de 2010 e nos quais até a data já se iniciaram 50.000 professores (em fins de maio) dos quais 19.500 já terminaram. Os 600.000 computadores já distribuídos e ter iniciado junto ao processo de entrega e de formação um exaustivo seguimento e um sistema de avaliação de todo o processo desde seu início estão permitindo que esta experiência esteja sendo uma importante aprendizagem institucional que a OEI irá compartilhando com os demais governos da região.

27

Os professores que se inscreveram na primeira parte do processo de formação, sem dúvida os mais dispostos, mas já em um número muito significativo, mostram-nos pelo menos 3 situações que nos levam ao otimismo:

- Alta motivação por aprender.
- Disposição para inovar e criar novos cenários educativos.
- Tendência positiva para as tarefas compartilhadas.

O professorado segue sendo essencial no trabalho de sala de aula e os planos de formação associados devem ser projetados, executados e avaliados com o maior rigor possível já que os benefícios que podem derivar destas ações dependem do trabalho do professor. A partir da OEI iniciou-se uma avaliação muito completa destas primeiras edições, tanto para servir de informação básica das novas edições destes cursos como para ter uma aprendizagem compartilhada com os países da região.

A importância das ações de formação do professorado refletiu-se na iminente convocação de um curso a distancia sobre TIC e Educação que a partir do Centro de Altos Estudos Universitários da OEI definiu-se

com a colaboração da Comissão de Expertos da OEI. A OEI, conjuntamente com a Virtual Educa já vem desenvolvendo há anos uma pós-graduação sobre Meios Virtuais de Aprendizagem, que já superou os mil egressos e que é considerado um referente neste campo. Também com a Virtual Educa está se elaborando uma nova pós-graduação que estará diretamente relacionada com o modelo 1:1 e que completará uma oferta formativa a serviço dos planos de formação dos Ministérios de Educação.

No referente aos conteúdos digitais, deve-se ressaltar o esforço que há anos vêm fazendo os portais educativos nacionais integrados na Rede RELPE (Red Latino americana de Portais Educativos) no desenvolvimento de conteúdos a serviço de seu sistema educativo. A Rede RELPE adquire uma maior importância já que começa a ser um espaço de cooperação na qual os diferentes portais compartilham seus trabalhos, evitando a duplicidade de esforços. O Programa de ação das Metas Educativas 2021 já prevê que uma das linhas de ação da OEI em TIC e educação seja o fortalecimento, apoio e estabelecimento de estratégias conjuntas entre a OEI e a RELPE, e há uns meses existe uma estreita coordenação de ações.

28

Uma das características dos novos conteúdos que os portais vão gerando são tanto os vídeos multimídia como os vídeos-jogos educativos, mostrando que a integração de conteúdos é uma tendência na produção dos portais educativos.

Não queremos esquecer um trabalho muito recente de Inês Dusell, intitulado «Aprender e ensinar na era digital», realizado no âmbito da Fundação Santillana com o patrocínio da OEI, que apresenta duas perguntas para as quais sem dúvida deveríamos tratar de encontrar respostas: Que tipos de propostas estão formulando mestres e professores com as novas tecnologias? Que sentidos lhes dão a estas mudanças e às dificuldades e vantagens que encontram? Responder a estas perguntas e a outras que seguramente nos estamos fazendo vai requerer aprofundar em uma pesquisa participativa em que os docentes ibero-americanos são os únicos que tem possibilidade de ajudar a responder.

Este monográfico consta de 6 artigos, embora fosse possível apresentar um maior número, a não ser pela limitação de espaço que a Revista tem. Esperamos que possam ser incorporados a edições da versão digital da Revista.

Inicia-se com o artigo de Eugenio Severín e Christine Capota, «O computador um por um: novas perspectivas», que nos propõe um novo enfoque na abordagem do modelo 1:1 menos centrado na tecnologia e mais na aprendizagem.

Nesta mesma linha está o artigo de Manuel Área Moreira que ressalta em seu texto «Os efeitos do modelo 1:1 Na mudança educativa nas escolas. Evidências e desafios para as políticas ibero-americanas» a importância de não cair no determinismo tecnológico que faz pensar em que mais tecnologia implicará melhor educação e em focalizar os esforços em promover uma inovação educativa propiciada a partir de umas políticas educativas de reforma global.

Patricia Beatriz Vega García e Ángela Maria Merchán Jaramillo, em seu artigo «A revolução educativa do modelo 1:1 Condições de possibilidade», narram a experiência da Fundação Alberto Merani ao apresentar ante o Ministério da Educação da Colômbia uma proposta para realizar a análise de experiências significativas na implementação do modelo 1:1 em instituições educativas oficiais. Isto lhes permitiu, partindo da premissa de que a mera introdução de TIC não garante melhoras nos processos de ensino-aprendizagem, apresentar um modelo pedagógico para a incorporação do modelo 1:1 em sala de aula.

Óscar Valiente, em seu artigo, «Os modelos 1:1 em educação. Práticas internacionais, evidência comparada e implicações políticas», apresenta diversos estudos internacionais de diversos lugares do mundo desde o mais antigo do Estado de Maine (EEUU) até a Coréia do Sul, passando pelos Magalhães de Portugal e o Ceibal uruguaio de nossa região.

Joni de Almeida Amarin, em seu artigo, «Aula Multimídia com aprendizagem significativa: O modelo de referência AMAS», começa com uma introdução às políticas públicas afins à inclusão das novas tecnologias em sala de aula e a repositórios de materiais multimídia, continua com uma breve referência à aprendizagem significativa e aos mapas conceituais, para finalizar com o Modelo de referência AMAS como alternativa para uma melhor utilização do material multimídia no ambiente escolar.

Encerra o monográfico o artigo de Maria Esther Lagos Céspedes e Juan Silva Quiroz que, sob o título «Estado das experiências 1:1 na América Ibérica», apresenta um artigo descritivo das principais ações que a nossa região pôs em funcionamento. Seguramente necessitará atualizações permanentes, mas neste momento permite ter um panorama muito completo da realidade ibero-americana.

Darío Pulfer, Juan Carlos Toscano, Vera Rexach y Joaquín Asenjo
Coordenadores do Monográfico